

III ENCONTRO INTER-ECLESIAL DAS COMUNIDADES DE BASE

“IGREJA, POVO QUE SE LIBERTA”

Nós, gente simples do povo, mulheres e homens, trabalhadores do campo e da cidade, índios, chegamos a estas conclusões no II Encontro Inter-eclesial, realizado em João Pessoa, Paraíba, de 19 a 23 de julho de 1978. Somos representantes de todas essas Igrejas ou de comunidades de base que assinam embaixo. Em obediência à Palavra de Deus e em fidelidade às esperanças de nosso povo sofrido, decidimos assumir em nossa vida e na caminhada de nossas Comunidades Eclesiais de Base, as seguintes orientações:

1 — Pistas iniciais:

a) — Queremos dizer que, cada dia, alimentamos o nosso compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, acolhido na fé da Igreja e vivido na nossa maneira de amar os nossos irmãos oprimidos.

b) — Recomeçamos, a cada dia, a mudança do mundo em direção ao Reino de Justiça, pela própria maneira pessoal de cada um se comprometer, e também a comunidade eclesial, a fim de que todos nós sejamos testemunhas vivas da aliança do Senhor com o seu povo. Nesse sentido, queremos que os pobres sejam sem-

pre considerados acima das instituições (Igreja, sindicato, partido, etc.).

c) — Em tudo a gente deve partir sempre de nossos interesses de povo pobre e não dos interesses dos que hoje se encontram no poder. Toda essa opressão que chega sobre nós tem sua raiz no pecado: as terras nas mãos de quem não precisa delas; os operários sujeitos a ganharem um minguado salário, gerando frutos como a fome, a mortandade de crianças, o analfabetismo. Esse grande pecado é agora social e se chama sistema capitalista.

d) — Procurar estar sempre unidos e organizados, fazendo nosso trabalho dentro de nossas comunidades, para provar a nossa fé no Senhor que muda todas as coisas, a nossa esperança de quem está sempre esperando o seu Reino, prometido a nós, pequenos, e o nosso amor.

* Este documento foi redigido pelos membros das CEBS que participaram no III Encontro Inter-Eclesial das Comunidades de Base em João Pessoa, Paraíba, 19-23.7.1978. Publicamos o texto na íntegra, respeitando a redação original em que foi aprovado.

2 — Quanto à nossa situação no mundo:

a) — Participar de todas as ferramentas que vão nos ajudar em nossa luta pela libertação, como sindicatos, associações, partidos políticos e outros que sejam nossos, e não para nós.

b) — Lutar para que a terra seja dividida entre nós, camponeses e índios, que dela tiram os produtos para o seu sustento, para que a gente possa viver na terra sem ser tocado como gado. Na cidade, nós, operários, queremos ter maior participação em tudo, principalmente na posse comum dos nossos meios de trabalho (ferramentas, máquinas, indústrias).

3 — Quanto à nossa atuação na Igreja:

a) — Exigir maior participação do povo junto ao bispo e maior representação de nossas comunidades nos conselhos pastorais e paroquiais, a fim de que a nossa presença não seja substituída pela do agente pastoral.

b) — Criar condições para que, nas comunidades de base, nós, os leigos, os religiosos (as), os padres e os bispos, possamos crescer em união entre nós. Entre a gente não deve ter ninguém marginalizado. Devemos caminhar em um só sentido, unidos e organizados, para alcançar a salvação.

c) — Procurar fazer com que as celebrações na Igreja expressem a nossa vida e a nossa cultura, de maneira que elas não defendam os que pisam nos interesses de nossa classe oprimida.

4 — Quanto à análise da realidade:

a) — Procurar conhecer a realidade do local, do nosso município e dos municípios vizinhos, para fazer uma corrente que se liga entre nós, descobrindo o que

está por trás daquilo que os poderosos procuram esconder de nós, a fim de que os nossos olhos passem a ver o que realmente precisamos ver.

b) — Fazer essa análise com boa participação de todos, de modo que o nosso esforço cresça sem nunca voltar atrás.

c) — Assumir a nossa condição de classe oprimida, pois temos de fazer um trabalho acreditando uns nos outros, já que os nossos interesses são iguais.

5 — Quanto à maneira de conhecer essas coisas:

a) — Sempre em pequenos grupos, onde o povo encontra o povo.

b) — Através de uma ação avaliada, para que seja correta.

c) — Procurando estudar a realidade, principalmente a história das sociedades, segundo a nossa maneira de entender essa história pelos olhos de quem constrói e sustenta a base social.

O Divino Espírito Santo, que a todos anima e transforma, faça com que estas decisões sejam, em nossa vivência cristã, carne e sangue, vida e dom de amor.

Aos Bispos reunidos na cidade de Puebla, México.

Prezados Senhores

Nós, trabalhadores rurais e nós, operários das fábricas, e nós que não temos emprego e somos moradores das beiras das cidades, e nós, índios que estamos sofrendo a falta de terras, tomadas pelos grandes fazendeiros, e sofrendo as doenças dos brancos, e que aqui hoje estamos reunidos em João Pessoa num encontro de Igrejas de quase todos os Estados de nosso País, inclusive companheiros das Igrejas Evangélicas.

E nós gostamos muito deste encontro, porque foi mais uma vez que tivemos a oportunidade de fazer um confronto de trabalho que nos ajudade muito. E vimos que para nós foi um santo encontro.

E por isso, nós juntos sentimos até o desejo de contar tudo isso para os nossos bispos que são como os nossos pais na fé, e que vão se encontrar em Puebla, no México, no mês de outubro.

Agradecemos muito os passos que os senhores nos ajudaram a dar, a partir de Medellín, pois o amor que os senhores tiveram por nós em Medellín fez pegar a semente em nós.

E nós pedimos que os senhores, através deste encontro de Puebla, tragam mesmo mais força para nós caminhar, para que possamos juntos conseguir uma vida, e vida em abundância, como diz o Evangelho (João 10, 10).

E nós pedimos tudo isso, para que nós sigamos em frente com mais amor, com mais esperança, sem olhar para trás, porque Jesus fala para nós: "Se você pega no arado para arar a terra e olha para trás não entra no Reino de Deus".

E nós vamos juntos pedir a Deus para que Ele ilumine mais os senhores, para que possam descobrir mais força.

E nós juntos também pedimos que no Encontro de Puebla os senhores tragam mais luz, mais coragem, mais esperanças, mais a certeza de uma libertação total, onde não tem uns sorrindo e outros chorando, aonde não tem uns gordos e outros magrinhos, aonde não tem uns com a barriga cheia e grandes depósitos e outros morrendo de fome, porque não têm nada para comer, não têm terra para plantar, não têm salário, não têm saúde, e são marginalizados, sem nenhum valor, que são os *preferidos de Deus*.

João Pessoa, 23 de julho de 1978.

Carta aprovada pelos participantes do 3º Encontro Inter-eclesial das Comunidades de Base, com representantes das seguintes Igrejas:

- Igreja do Rio Branco, Acre.
- Comunidade do Prata, da Igreja de Santarém, Pará.
- Igreja de Marabá, Pará.
- Igreja de Ponta de Pedras, Pará.
- Comunidade América, da Igreja de Cameté, Pará.
- Comunidades Batista e Coração de Jesus, da Igr. de Belém, Pará.
- Comunidade de Nova Canindé, da Igreja de Bragança, Pará.
- Paróquia Bom Jardim, da Igr. de Cândido Mendes, Maranhão.
- Paróquia de Tingidor, da Igreja de Coroatá, Maranhão.
- Paróquia de Lago da Pedra, da Igreja de Bacabal, Maranhão.
- Comunidade Cruzeiro, da Igreja de S. Luís, Maranhão.
- Comunidade Damaso, da Igreja de Pinheiro, Maranhão.
- Igreja de Crateús, Ceará.
- Paróquia Trairi, da Igreja de Itapipoca, Ceará.
- Paróquia de Aratuba, da Igreja de Fortaleza, Ceará.
- Pastoral Operária, da Igreja de Natal, Rio Grande do Norte.
- Igreja de Mossoró, Rio Grande do Norte.
- Igreja da Paraíba.
- Igreja de Campina Grande

- Igreja de Olinda e Recife, Pernambuco.
- Igreja de Propriá, Sergipe.
- Igreja de Vitória, Espírito Santo.
- Igreja de São Mateus, Espírito Santo.
- Igreja de Ruy Barbosa, Bahia.
- Comunidades de Itabira e Timóteo, da Igr. de Itabira, M. Gerais.
- Comunidades de Miguel Gustavo, Vila Croácia e Guaratiba, da Igreja do Rio de Janeiro.
- Igreja de Volta Redonda, Rio de Janeiro.
- Igreja de Lins, S. Paulo.
- Igreja de Bauru, S. Paulo.
- Comunidades de Vila Remo, Parque Cocaia e Osasco, da Igreja de S. Paulo
- Comunidades de Xaxim, Santa Rosa, Uberaba, Na. Sra. da Luz dos Pinhais, Boqueirão, da Igreja de Curitiba, Paraná.
- Paróquia de Cristo Ressuscitado, da Igreja de Joinville, S. Catarina.
- Comunidade de Lomba do Pinheiro, da Igr. de Porto Alegre, RS.
- Paróquia Boa Vista e Torres, da Igr. de Caxias do Sul, RS.
- Comunidade de Carazinho, da Igr. de Passo Fundo, RS.
- Comunidade de Santiago, da Igr. de Uruguaiana, RS.
- Igreja de Diamantino, Mato Grosso.
- Igreja de São Félix, Mato Grosso.
- Aldeia Xavante de S. Marcos, da Igr. de Guiratinga, MT.
- Igreja de Goiás Velho, Goiás.
- Comunidade de Faina, da Igr. de Rubiataba, Goiás.
- Comunidade Piranhas, da Igr. de S. Luís de Montes Belos, GO.
- Comunidade de Goianésia, da Igr. de Uruaçu, Goiás.
- Comunidade de Capuava, da Igr. de Goiânia, GO.
- Comunidade de Ituiutaba, da Igr. de Uberlândia, Minas Gerais.
- Comunidade Monte Carmelo, da Igr. de Patos de Minas, MG.
- Comissão Pastoral da Terra (CPT), JOC e ACR.
- Irmãos Evangélicos., Igreja de Afogados de Ingazeira - Pe.